

Como Podemos Definir o Pecado Corretamente, se Negamos a Lei de Deus?

Gary North

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Qualquer que comete pecado, também comete iniquidade; porque o pecado é iniquidade (1 João 3:4).

É improvável que algum cristão queira argumentar que os escritores do Novo Testamento desejavam promover o pecado. Por toda a Bíblia, a advertência contra o comportamento e os pensamentos pecaminosos é repetida, de Gênesis a Apocalipse. Mas a questão inevitavelmente se levanta: O que constitui exatamente o pecado? A primeira epístola de João foca-se sobre essa questão. Poucos sermões são pregados a partir dessa epístola.

No centro de qualquer discussão bíblica sobre o *pecado* está a questão da *lei bíblica*. (Na verdade, no próprio centro da discussão dos fundamentos de qualquer civilização está a questão de alguma forma de lei.) Qual é a relação entre a definição bíblica de pecado e a lei bíblica?

Os homens devem praticar as boas obras e evitar as más. Mas como se espera que os cristãos definam o pecado? Como eles devem descobrir qual ato ou pensamento é pecaminoso, e qual é bom? Tiago disse: “Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado” (Tiago 4:17). Mas isso ainda não responde a questão: O que é bom? *Por qual padrão determinamos o que é bom?*

Que outra resposta pode existir para um cristão? *Nosso padrão é a lei bíblica*. Para onde podemos ir, a fim de achar um padrão válido? Até a lógica humana? Às religiões anticristãs? Aos nossos sentimentos? Por que olhar para algo diferente do Antigo e Novo Testamento?

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em junho/2008.

Resposta Questionável

“Tentar reforçar uma lei bíblica sobre as pessoas envolveria o estabelecimento de uma teocracia. Todos nós sabemos o que *isso* significa! Seria uma tirania. Estamos debaixo da graça, e não da lei.”

Minha Resposta: Pelo contrário, estamos *debaixo da lei civil de algum outro deus*. Cristo deixa isso claro: *não existe neutralidade*. Lei é um *conceito inescapável*. Ela nunca é uma questão de “lei vs. não-lei”; é uma questão de *qual* lei. Isso é o que Cristo disse: “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:29-30). Cristo nunca ofereceu aos Seus seguidores um mundo sem um jugo. Nem existe tal mundo. Ele ofereceu ao Seu povo um jugo melhor, um jugo mais leve. Se não levamos o jugo de Cristo, levamos o de Satanás.

Cristo desafiou as interpretações tradicionais e legalistas dos fariseus e escribas. Ele disse: “Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los” (Mateus 23:4). Mas Cristo nunca desafiou a validade da lei do Antigo Testamento. Afinal, Ele a escreveu! Em contraste com a *lei tradicional e humanista dos fariseus*, está a lei de Deus: “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados” (1 João 5:3). Alguém já lhe ensinou que as leis de Deus são de alguma forma pesadas?

Para estudo adicional: Salmo 119:2-3, 9-11; Isaias 51:7; Daniel 9:11; Marcos. 7:1-23.
--

Fonte: *75 Bible Questions Your Instructors Pray You Won't Ask*, Gary North, (Institute for Christian Economics, 1988), p. 99-100.